

ANÁLISE DA MUDANÇA NA ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) E DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

Brasília-DF, fevereiro de 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

José Eduardo Pimentel de Godoy Júnior
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

ELABORAÇÃO

- **Clarissa Jahns Schlabit**z - Gerente de Contas e Estudos Setoriais - GECON/DIEPS/Codeplan

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. O IPCA DF	6
2.1. Subgrupos IPCA Brasília-DF	10
2.2. Categorias BCB de subitens do IPCA	15
3. INPC-DF.....	17
3.1. Subgrupos INPC Brasília-DF	21
4. IMPACTO DA NOVA CESTA.....	27
5. COMENTÁRIOS FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

As cestas de produtos e serviços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e suas estruturas de ponderação são definidas a partir de informações extraídas da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), também realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesta pesquisa, é construída uma estrutura de gastos familiares, que é ordenada de acordo com a renda das famílias. É com base nessa estrutura de gastos que são extraídos os pesos para ponderar as variações de preços e, com isso, estimar os índices.

Em outubro de 2019, o IBGE divulgou uma nova edição da POF, com ano referência 2017-2018 (a última POF tinha como ano referência 2008-2009), gerando a necessidade de atualizar as cestas de bens e serviços e suas estruturas de ponderação. Isso foi feito e, em janeiro de 2020, o IBGE divulgou as novas estruturas de pesos e cestas. O objetivo desta nota técnica é observar algumas das mudanças ocorridas nessas estruturas.

Nesse sentido, a próxima seção apresenta as mudanças na estrutura de ponderação regional, comparando as mudanças de pesos dos subitens e dos grupos de consumo no âmbito do IPCA de Brasília. A terceira seção apresenta as mesmas considerações, olhando para a estrutura do INPC de Brasília. A quarta seção mostra um exercício baseado no Estudo Especial nº 70/2019 do Banco Central do Brasil, em que o IPCA e o INPC de Brasília são reconstruídos a partir dos novos pesos, de maneira a estimar o impacto dessa mudança ao longo do tempo. E a última seção apresenta os comentários finais.

2. O IPCA DF

O IPCA tem por objetivo medir a inflação de uma cesta de produtos e serviços comercializados no varejo que se refere ao consumo de 90% das famílias pertencentes às áreas urbanas pesquisadas. De acordo com a nota técnica 02/2019 do IBGE,¹ apesar da mudança na cesta de consumo, as populações objetivo do índice mantiveram-se. Sob essa perspectiva, manteve-se, também, o critério de renda, no qual o IPCA representa a cesta de consumo das famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos.

Contudo, foram modificados os pesos regionais que ponderam o IPCA estimado para o país. Essas diferenças nos pesos regionais estão relacionadas à evolução dos rendimentos das famílias no contexto nacional, entendendo-se que alguns locais ganharam importância relativa no rendimento total enquanto outros perderam renda.

Brasília, que antes possuía um peso de 2,80%, passou a ter o oitavo maior peso entre as 16 regiões pesquisadas, com 4,09%. Isto é, houve um ganho de 1,29 ponto percentual, ficando atrás somente de São Paulo que aumentou seu peso em 1,65 p.p. Essa mudança impõe a Brasília maior importância em nível nacional e é condizente com outros indicadores econômicos, como sua posição no ranking do Produto Interno Bruto das unidades federativas.² Os novos pesos regionais são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - IPCA - Pesos regionais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Regiões

Região	IPCA - POF 2008-2009	Ranking	IPCA - POF 2017-2018	Ranking	Diferença (pp)
Brasil	100		100		
São Paulo (SP)	30,67	1º	32,32	1º	1,65
Belo Horizonte (MG)	10,86	3º	9,74	2º	-1,12
Rio de Janeiro (RJ)	12,06	2º	9,41	3º	-2,65
Porto Alegre (RS)	8,40	4º	8,59	4º	0,19
Curitiba (PR)	7,79	5º	8,05	5º	0,26
Salvador (BA)	6,12	6º	5,99	6º	-0,13
Goiânia (GO)	3,59	9º	4,16	7º	0,57
Brasília (DF)	2,80	11º	4,09	8º	1,29
Recife (PE)	4,20	8º	3,93	9º	-0,27
Belém (PA)	4,23	7º	3,91	10º	-0,32
Fortaleza (CE)	2,91	10º	3,22	11º	0,31
Grande Vitória (ES)	1,78	13º	1,86	12º	0,08
São Luís (MA)	1,87	12º	1,62	13º	-0,25
Campo Grande (MS)	1,51	14º	1,58	14º	0,07
Aracaju (SE)	0,79	15º	1,02	15º	0,23
Rio Branco (AC)	0,42	16º	0,51	16º	0,09

Fonte: IBGE

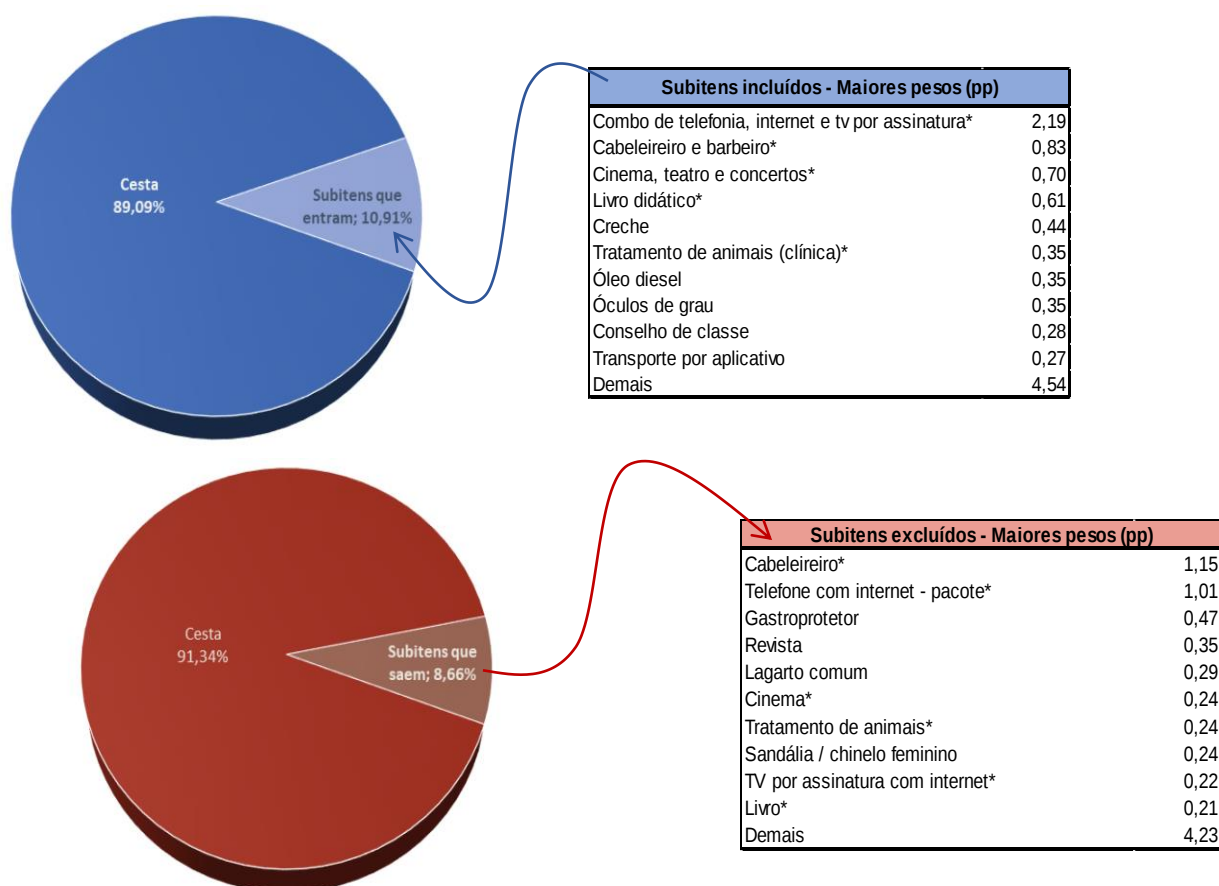
Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

¹ ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/Sistema_de_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/Notas_Tecnicas/snipc_nota_tecnica_2019_02.pdf.

² O relatório do PIB-DF pode ser encontrado em: <http://conjunturaeconomica.codeplan.df.gov.br/2019/11/13/pib-do-distrito-federal-variou-03-em-2017/>.

Pela nova estrutura para Brasília, o número de produtos e serviços da cesta, denominados subitens, é de 225 subitens, enquanto na estrutura anterior 227 eram pesquisados. Dos 225, 61 são novos e 63 foram excluídos.³ Esse movimento de inclusão e exclusão ocorre pela mudança de comportamento e de consumo das famílias, que evolui de acordo com a tecnologia, com a oferta de mercadorias e serviços, com o desenvolvimento econômico etc. Com isso, subitens como serviços de *Locação de DVD* e *Telefone público* deixaram de ser consumidos e foram excluídos da cesta, enquanto *Óleo diesel*, *Creche*, e *Transporte por aplicativo* são exemplos de subitens que foram incluídos. Os 63 subitens que saíram da cesta totalizam 8,66% de peso da cesta do IPCA, enquanto os 61 que entraram representam 10,91% da nova cesta.

Figura 1 - Estrutura de ponderação - IPCA - Subitens incluídos e subitens excluídos - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal



Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

* Subitens que tiveram mudança de nomenclatura ou que sofreram agregações ou desagregações.

Ademais, os subitens que permaneceram na cesta do IPCA tiveram redução de peso de 2,25 p.p. Isto porque a mudança de consumo das famílias não é só exclusão e inclusão de produtos e serviços mas, também, é variação em quantidades consumidas. Esse fenômeno deve-se a uma série de fatores. Pode ser que tenha ocorrido mudança de gostos e preferências. Ou pode ser que os preços tenham variado mais (menos) que a variação da renda, resultando em uma maior (menor) participação relativa no orçamento. Ou, ainda, pode ser que a renda tenha aumentado mais do que o custo geral da cesta, reduzindo

³ Desses, alguns sofreram agregação (*Cinema* passa a ser *Cinema, teatro e concertos*) ou desagregação de mercadorias (*Livros* passa a ser *Livros didáticos* e *Livros não didáticos*).

proporcionalmente o peso dos subitens da cesta e dando espaço para inclusão de novos itens de consumo. A consequência dessas dinâmicas associadas ao consumo das famílias é a variação no peso de todos os subitens da cesta do IPCA.

A Tabela 2 apresenta os subitens que mais ganharam participação e aqueles que mais a perderam. O maior ganho foi *Plano de saúde*, com aumento de 2,65 p.p., saindo de 3,04% da cesta para 5,69%. Em seguida estão os *Serviços bancários*, que possuíam um peso de 0,27% na cesta mensal e passaram para 2,44%. Já entre os subitens que mais perderam participação, *Empregado doméstico* encabeça a lista, com redução de 2,21 p.p. e alcançando 4,40%.

Tabela 2 - Estrutura de ponderação - IPCA - Subitens - 15 maiores perdas e 15 maiores ganhos - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

15 maiores ganhos em pontos percentuais			
Subitens	Peso pp		Diferença em pp
	IPCA POF 2008-2009	IPCA POF 2017-2018	
Plano de saúde	3,04	5,69	2,65
Serviço bancário	0,27	2,44	2,16
Emplacamento e licença	1,01	2,43	1,42
Aparelho telefônico	0,08	1,32	1,24
Gasolina	5,67	6,88	1,21
Seguro voluntário de veículo	0,33	1,34	1,01
Automóvel novo	3,39	4,21	0,82
Condomínio	2,17	2,96	0,79
Ensino fundamental	0,81	1,51	0,70
Hospitalização e cirurgia	0,28	0,78	0,50
Hospedagem	0,48	0,96	0,47
Dentista	0,35	0,79	0,44
Ensino médio	0,26	0,55	0,30
Pacote turístico	0,26	0,51	0,26
Pré-escola	0,15	0,41	0,25
15 maiores perdas em pontos percentuais			
Subitens	Peso pp		Diferença em pp
	IPCA POF 2008-2009	IPCA POF 2017-2018	
Empregado doméstico	6,60	4,40	-2,21
Refeição	6,32	4,29	-2,03
Mão de obra	1,86	0,42	-1,44
Ônibus urbano	2,78	1,42	-1,36
Lanche	2,81	1,72	-1,09
Energia elétrica residencial	3,42	2,67	-0,75
Plano de telefonia fixa	0,74	0,10	-0,65
Passagem aérea	2,12	1,49	-0,63
Taxa de água e esgoto	2,32	1,69	-0,62
Móvel para sala	0,86	0,40	-0,46
Cigarro	0,67	0,24	-0,43
Etanol	0,51	0,09	-0,42
Leite longa vida	0,80	0,44	-0,36
Pão francês	0,93	0,58	-0,35
Tênis	0,67	0,33	-0,34

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Uma consequência dessas variações é a mudança no ranking dos principais subitens da cesta do IPCA para o Distrito Federal. A Tabela 3 apresenta os 15 subitens com maior peso na cesta em ambas as estruturas de ponderação. Para a cesta do IPCA com referência POF 2008-2009, a soma dos pesos desses 15 subitens é de 49,54%, enquanto para a POF 2017-2018 é de 50,65%. Isso já indica o elevado grau de concentração do orçamento das famílias residentes em Brasília em poucos itens de consumo. Cabe mencionar que uma elevada concentração de cesta acaba por afetar adversamente as famílias, pois uma variação no preço de poucos produtos já impacta o orçamento, além de reduzir a possibilidade de compensação pela queda no preço de outros produtos.

Tabela 3 - Estrutura de ponderação - IPCA - Subitens - 15 maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

IPCA POF 2008-2009		
Posição	Subitens	Peso (pp)
1º	Empregado doméstico	6,60
2º	Refeição	6,32
3º	Gasolina	5,67
4º	Aluguel residencial	4,46
5º	Energia elétrica residencial	3,42
6º	Automóvel novo	3,39
7º	Plano de saúde	3,04
8º	Lanche	2,81
9º	Ônibus urbano	2,78
10º	Taxa de água e esgoto	2,32
11º	Condomínio	2,17
12º	Passagem aérea	2,12
13º	Ensino superior	1,91
14º	Mão de obra	1,86
15º	Plano de telefonia móvel	1,78

IPCA POF 2017-2018		
Posição	Subitens	Peso (pp)
1º	Gasolina	▲ 6,88
2º	Plano de saúde	▲ 5,69
3º	Empregado doméstico	▼ 4,40
4º	Refeição	▼ 4,29
5º	Aluguel residencial	▼ 4,28
6º	Automóvel novo	▲ 4,21
7º	Condomínio	▲ 2,96
8º	Energia elétrica residencial	▼ 2,67
9º	Serviço bancário	★ 2,44
10º	Emplacamento e licença	★ 2,43
11º	Combo de telefonia, internet e tv por assinatura	★ 2,19
12º	Ensino superior	▲ 2,01
13º	Lanche	▼ 1,72
14º	Taxa de água e esgoto	▼ 1,69
15º	Conserto de automóvel	★ 1,67

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Nota: O triângulo verde com o vértice para cima indica os subitens que ganharam posições no ranking, o triângulo vermelho com o vértice para baixo indica os subitens que perderam posições e as estrelas indicam os subitens que são novos no ranking dos 15 maiores pesos.

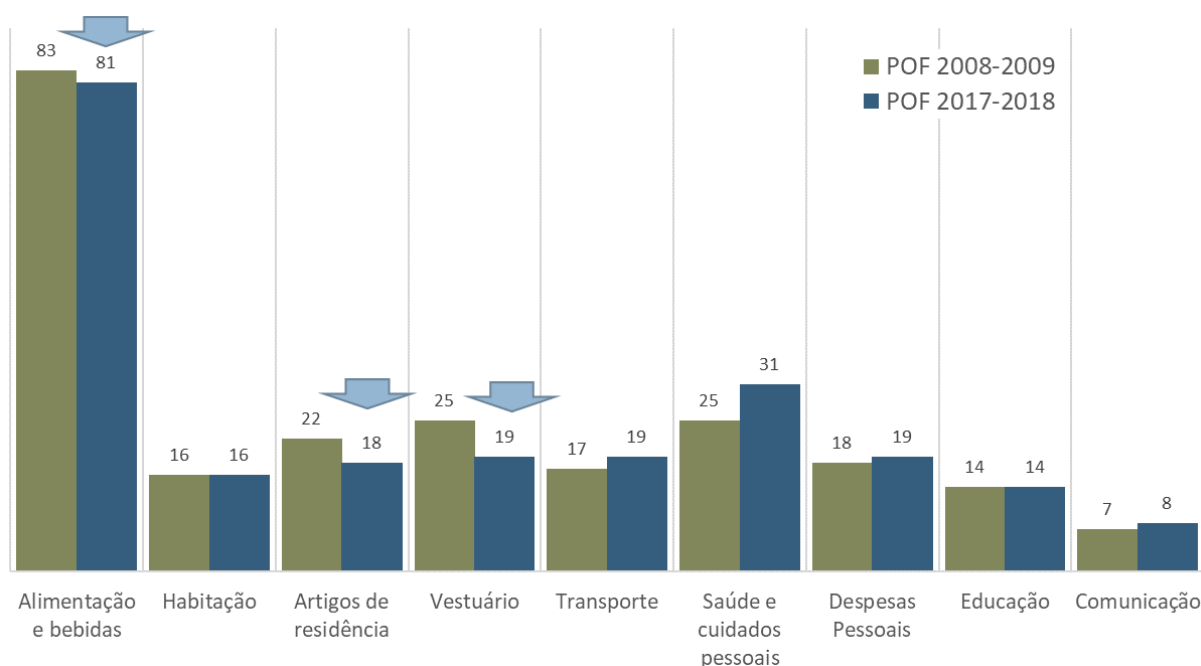
Como pode ser visto na Tabela 3, *Gasolina* alcança o primeiro lugar, participando, sozinha, com 6,88% da cesta do IPCA. Em segundo lugar (e encabeçando o ranking dos maiores ganhos) estão *Planos de saúde*, com 5,69%. Ambos os subitens ganharam participação, em detrimento de outros. Por exemplo, *Empregado doméstico* e *Refeição* perderam tanto colocação como participação na cesta do índice de Brasília, ainda que continuem bastante significativos no orçamento.

Os subitens do IPCA são agregados de maneira hierárquica em nove categorias de consumo de mesma natureza especificadas pelo IBGE. Dessa forma, subitens são agrupados em itens, que por sua vez são agrupados em subgrupos, os quais compõem nove grupos que geram o índice geral. Como ocorreu mudança nos pesos dos subitens, também houve variação nos grupos de consumo, em quantidade (número de subitens) e na importância relativa dos grupos, o que será analisado a seguir.

2.1. Subgrupos IPCA Brasília-DF

A nova estrutura gerou uma mudança na composição dos grupos de consumo como consequência da inclusão e exclusão de subitens na cesta do IPCA de Brasília. Como pode ser visto no Gráfico 1, dos nove grupos, três tiveram diminuição no número de subitens, enquanto quatro registraram aumento. Somente os grupos Habitação e Educação não sofreram modificação nesse quesito.

Gráfico 1 - IPCA - Número de subitens em cada grupo de consumo - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

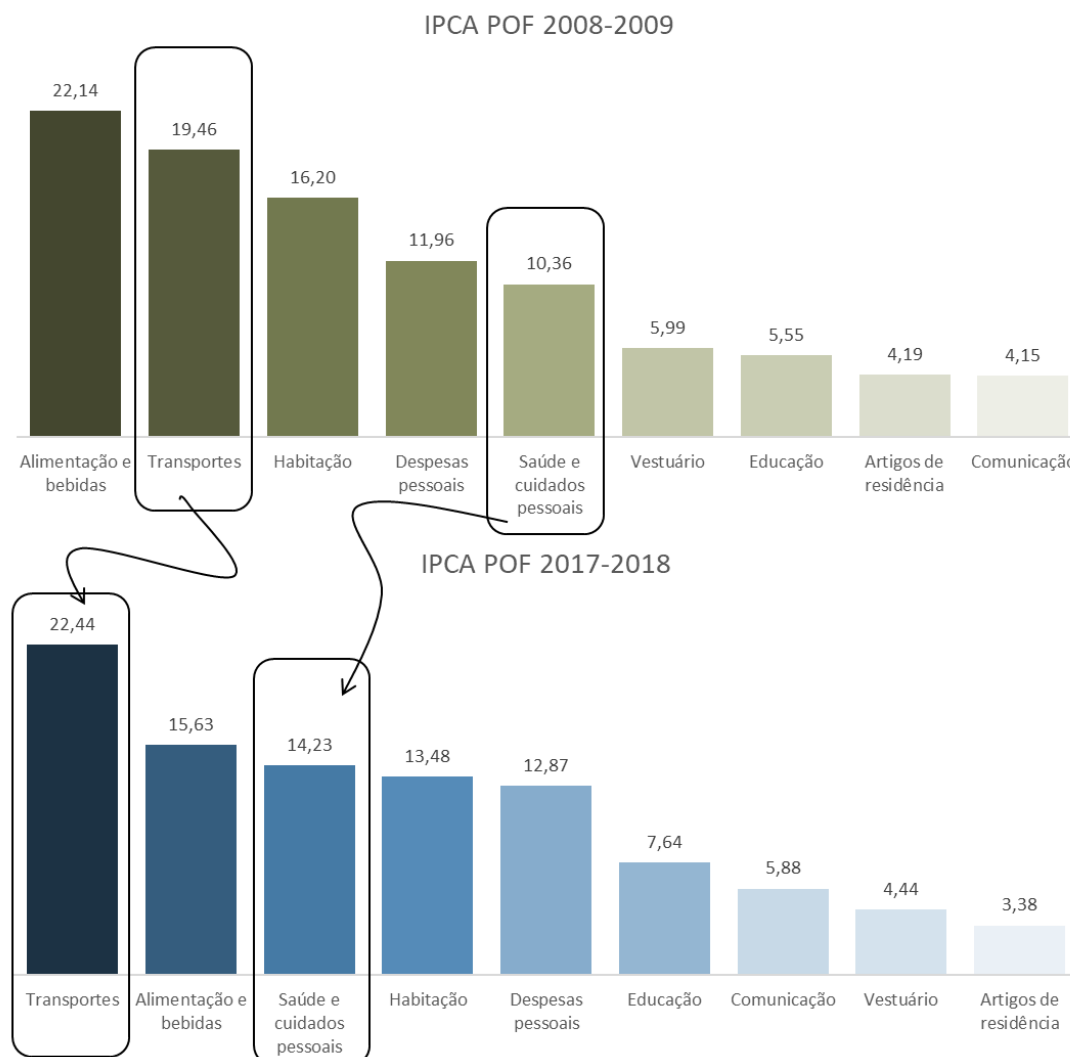


Fonte: IBGE
Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Uma das consequências da mudança de composição na quantidade de subitens é o aumento ou a diminuição de participação de cada grupo. Contudo, são as mudanças nos pesos dos subitens que parecem ter apresentado maior efeito na ponderação dos grupos. O Gráfico 2 apresenta as diferenças entre as fatias de cada grupo. Com isso, Transportes, Saúde e cuidados pessoais, Despesas pessoais, Educação e Comunicação aumentaram

sua participação no índice. No entanto Alimentação e bebidas, Habitação, Vestuários e Artigos de residência diminuíram sua importância relativa.

Gráfico 2 - IPCA - Grupos de consumo - Pesos - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal



Fonte: IBGE
Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O grupo Transportes, que antes ocupava o segundo lugar, passou a ocupar o primeiro, sendo que seu peso variou de 19,46% para 22,14% (ganho de 2,98 p.p.). Essa diferença deve-se, principalmente, à evolução no orçamento dos custos com *Gasolina*, *Automóvel novo*, *Conserto de automóvel*, *Emplacamento e licença* e *Seguro de automóvel*. Nota-se que ocorreu um aumento na importância relativa nas despesas relacionadas ao transporte particular individual em detrimento das despesas de transporte coletivo, como *Ônibus urbano* (que perdeu 1,36 p.p. de participação). Isso sugere uma mudança de comportamento das famílias no que toca à mobilidade urbana (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA - Subitens - Grupo Transportes - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Transportes			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Gasolina	5,67	Gasolina	6,88
Automóvel novo	3,39	Automóvel novo	4,21
Ônibus urbano	2,78	Emplacamento e licença	2,43
Passagem aérea	2,12	Conserto de automóvel	1,67
Conserto de automóvel	1,47	Passagem aérea	1,49

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Outro grupo que também ganhou posição e peso na cesta foi Saúde e cuidados pessoais, saindo de quinto lugar para terceiro. O ganho de participação do grupo foi de 3,87 p.p., atingindo 14,23% da cesta. O subitem que mais ganhou importância foi Plano de saúde, que aumentou seu peso em 2,65 p.p., seguido de *Dentista* e *Hospitalização e cirurgia*. Este grupo era composto por 23 subitens, passou a incorporar mais oito, e as maiores perdas de participação ficaram por conta de produtos farmacêuticos (medicamentos) (Tabela 5).

Tabela 5 - IPCA - Subitens - Grupo Saúde e cuidados pessoais - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Saúde e cuidados pessoais			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Plano de saúde	3,04	Plano de saúde	5,69
Perfume	0,75	Dentista	0,79
Hipotensor e hipocolesterolêmico	0,74	Hospitalização e cirurgia	0,78
Médico	0,55	Perfume	0,70
Analgésico e antitérmico	0,42	Analgésico e antitérmico	0,59

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Apesar de ter perdido colocação, o grupo Despesas pessoais ganhou 0,91 p.p. de participação, alcançando 12,87% da cesta, frente a 11,96% na antiga ponderação. Esse ganho é resultado do equilíbrio de contrações de subitens como *Empregado doméstico* e *Cigarro*, e expansão da participação no orçamento familiar dos *Serviços bancários*, *Hospedagem*, *Tratamento de animais*, *Alimento para animais*, e *Serviços de higiene para animais*, entre outros (Tabela 6).

Tabela 6 - IPCA - Subitens - Grupo Despesas pessoais - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Despesas pessoais			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Empregado doméstico	6,60	Empregado doméstico	4,40
Cabeleireiro	1,15	Serviço bancário	2,44
Cigarro	0,67	Hospedagem	0,96
Jogos de azar	0,62	Cabeleireiro e barbeiro	0,83
Hospedagem	0,48	Cinema, teatro e concertos	0,70

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O grupo Educação foi o terceiro que mais expandiu sua importância relativa na cesta, saindo de 5,55% de participação e atingindo 7,64% (2,09 p.p. de diferença). Esse ganho adveio principalmente de cursos regulares, cuja fatia cresceu 2,10 p.p. Desses, *Ensino fundamental* mostrou a maior alta, de 0,70 p.p., seguido de *Creche*, com 0,43 p.p. (que antes não integrava a cesta brasileira). Contudo, o subitem de maior peso continua a ser Ensino superior, com 2,01% de participação. Entre os demais subitens, cabe destacar os *Livros didáticos* e *Livros não didáticos* e, também, o maior peso de *Atividades físicas*, o que sugere uma mudança de hábito das famílias no Distrito Federal (Tabela 7).

Tabela 7 - IPCA - Subitens - Grupo Educação - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Educação			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Ensino superior	1,91	Ensino superior	2,01
Ensino fundamental	0,81	Ensino fundamental	1,51
Atividades físicas	0,51	Atividades físicas	0,72
Revista	0,35	Livro didático	0,61
Artigos de papelaria	0,31	Ensino médio	0,55

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O último grupo que ganhou participação foi Comunicação. Isso ocorreu em grande parte porque alguns dos seus principais serviços já não eram consumidos pela população, tendo sido substituídos por outros serviços ou produtos. Assim, itens como *Serviços de streaming*, *Combo de telefonia*, *internet* e *tv por assinatura* passaram a integrar a cesta. Ademais, dado o desenvolvimento da tecnologia e das funções dos telefones móveis, o subitem *Aparelho telefônico* aumentou sua importância relativa na cesta. *Telefone público* e *Telefone com internet – pacote* foram excluídos e *Telefone fixo* perdeu bastante participação, saindo de 0,74% para 0,10% (Tabela 8)

Tabela 8 - IPCA - Subitens - Grupo Comunicação - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Comunicação			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Telefone celular	1,78	Combo de telefonia, internet e tv por a:	2,19
Telefone com internet - pacote	1,01	Plano de telefonia móvel	1,60
Telefone fixo	0,10	Aparelho telefônico	1,32
TV por assinatura com internet	0,22	Tv por assinatura	0,20
Acesso à internet	0,20	Acesso à internet	0,19

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Já do lado das perdas de participação, o grupo que mais encolheu foi Alimentação e bebidas, perdendo 6,51 p.p. de participação. Mais da metade dos subitens do grupo sofreu reduções, sendo que, quando agrupados em itens, o resultado é perda de participação em todos eles. Na análise por subgrupo, Alimentação fora do domicílio mostrou a maior queda, perdendo 3,41 p.p., principalmente devido a *Refeição* e *Lanche*, além da exclusão do subitem *Café da manhã* da cesta do IPCA de Brasília. O subgrupo Alimentação no domicílio perdeu 3,10 p.p., passando a participar com menos de um décimo da cesta total do IPCA. Os itens que mais perderam pontos percentuais foram: Cereais, leguminosas e oleaginosas

(Arroz e Feijão), Bebidas e infusões (Café, Refrigerante e água mineral) e Panificados (Pão francês) (Tabela 9).

Tabela 9 - IPCA - Subitens - Grupo Alimentação e bebidas - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Alimentação e bebidas			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Refeição	6,32	Refeição	4,29
Lanche	2,81	Lanche	1,72
Pão francês	0,93	Pão francês	0,58
Leite longa vida	0,80	Queijo	0,45
Refrigerante e água mineral	0,55	Leite longa vida	0,44
Costela	0,42	Cerveja	0,34

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O segundo grupo que mais perdeu participação foi Habitação, -2,72 p.p., saindo de 16,20% para 13,48%, com praticamente todos seus subitens perdendo peso. No grupo, as maiores participações são *Aluguel residencial*, com 4,28% mesmo perdendo relevância, seguido de *Condomínio*, que ganhou 0,79 p.p. de peso, atingindo a posição de segundo maior peso do grupo, com 2,96% de participação. Em terceiro lugar, aparece *Energia elétrica residencial* que perdeu 0,75 p.p., porém continua a ter grande impacto nos resultados do IPCA de Brasília, participando com 2,67% da cesta (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA - Subitens - Grupo Habitação - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Habitação			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Aluguel residencial	4,46	Aluguel residencial	4,28
Energia elétrica residencial	3,42	Condomínio	2,96
Taxa de água e esgoto	2,32	Energia elétrica residencial	2,67
Condomínio	2,17	Taxa de água e esgoto	1,69
Mão de obra	1,86	Gás de botijão	0,64

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O grupo Vestuário perdeu 1,55 p.p., de maneira que sua participação na cesta foi reduzida de 5,99% para 4,44%. Os subitens com maior peso na nova cesta são *Blusa*, *Camisa/camiseta masculina* e *Vestido* (Tabela 11). Por fim, o grupo Artigos de residência passou a ocupar a última posição no ranking de participação, com 3,38% da cesta, tendo perdido 0,81 p.p. Os subitens de maior peso na cesta são *Móvel para quarto*, *Móvel para sala* e *Computador pessoal* (Tabela 12).

Tabela 11 - IPCA - Subitens - Grupo Vestuário - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Vestuário			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Blusa	0,70	Blusa	0,76
Camisa/camiseta masculina	0,58	Camisa/camiseta masculina	0,74
Vestido	0,43	Tênis	0,67
Tênis	0,33	Calça comprida feminina	0,60
Calça comprida feminina	0,33	Calça comprida masculina	0,52

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Tabela 12 - IPCA - Subitens - Grupo Artigos de residência - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Artigos de residência			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Móvel para sala	0,86	Móvel para quarto	0,53
Refrigerador	0,52	Móvel para sala	0,40
Móvel para quarto	0,45	Computador pessoal	0,36
Computador pessoal	0,35	Televisor	0,29
Roupa de cama	0,29	Refrigerador	0,27

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

2.2. Categorias BCB de subitens do IPCA

Entre os vários estudos realizados pelo Banco Central do Brasil (BCB), um deles monitora os preços da cesta de consumo organizados de acordo com a finalidade do subitem (COICOP⁴). Os objetivos dessa classificação são reorganizar os subitens em categorias que podem ser comparadas internacionalmente dentro da classificação de despesa do Sistema de Contas Nacionais (*System of National Accounts* - SNA⁵) e distinguir os subitens que são serviços daqueles que são bens.⁶ Com isso, os subitens são agrupados de forma a gerar duas grandes categorias, Preços Livres e Preços Monitorados, sendo que os primeiros são subdivididos em Alimentos, Serviços, e Bens industriais.

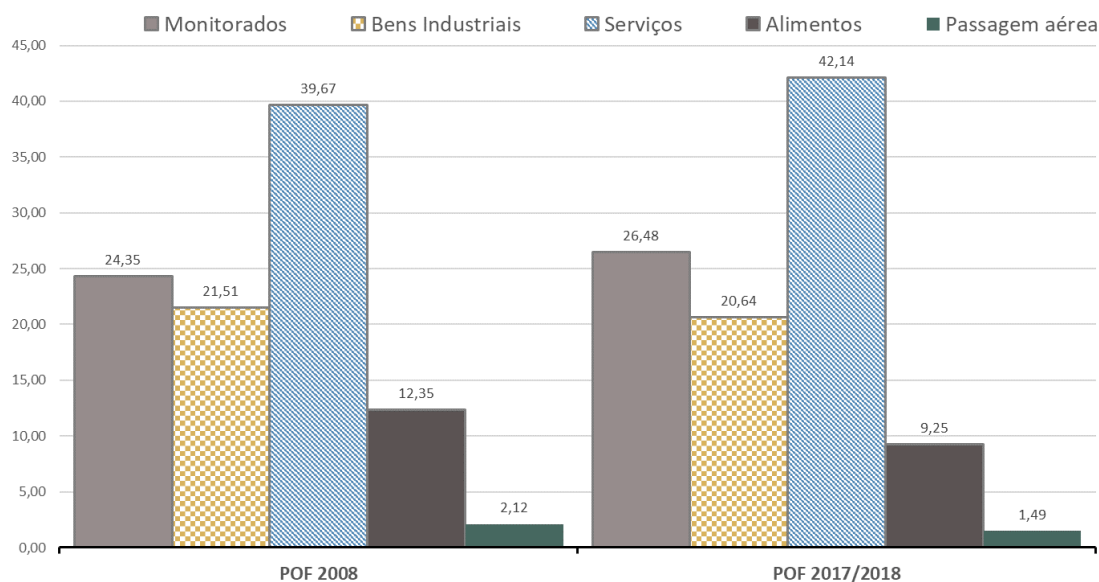
Com o objetivo de manter um padrão, a Codeplan mensalmente realiza um exercício de categorizar os subitens do IPCA Brasília-DF da mesma forma, oferecendo mais um ângulo para a análise dos preços locais. As categorias utilizadas são quase as mesmas do Banco Central do Brasil: Alimentos, Serviços, Bens industriais, Passagem Aérea e Monitorados, sendo as quatro primeiras categorias Preços Livres. Cabe mencionar que o preço da *Passagem aérea* oscila em grandes magnitudes e o seu peso na cesta de Brasília é elevado. Assim, para evitar que análise do comportamento dos demais subitens seja distorcida, optou-se por separar esse subitem.

⁴ Classification of Individual Consumption According to Purpose (COICOP) 2018. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/classifications/unsdclassifications/COICOP_2018_pre-edited_white_cover_version_-_2018-12-26.pdf. Acesso em: fev. 2020.

⁵ O Sistema de Contas Nacionais é um leque padronizado e acordado de recomendações em como mensurar a atividade econômica, oferecendo comparabilidade metodológica internacional.

⁶ A classificação também faz distinção entre duráveis, não duráveis e semiduráveis, porém essa categorização não é feita neste trabalho.

Gráfico 3 - IPCA - Categorias COICOP - Banco Central do Brasil - Pesos - IPCA/POF 2008-2009 e IPCA/POF 2017-2018 - Distrito Federal



Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

A partir das atualizações da cesta do IPCA, essas categorias tiveram algumas modificações, uma vez que alguns produtos foram excluídos, outros incluídos e quase todos mudaram de peso na nova estrutura. O BCB já atualizou a classificação para o IPCA do Brasil.⁷ Isso serviu de base para identificar as diferenças que também ocorreram para Brasília. O Gráfico 3 apresenta a diferença de pesos entre as categorias.

Houve um aumento do peso das categorias Serviços e Monitorados em detrimento das categorias Bens industriais, Alimentos e Passagem aérea. Mais especificamente, a categoria Alimentos mostra menor participação na cesta, tendo registrado a maior perda, de -3,10 p.p. O avanço do consumo de serviços e de subitens com preços monitorados frente a bens é condizente com o desenvolvimento econômico – ainda que seja consequência de muitos outros fatores (por exemplo, o barateamento de produtos industriais, o desenvolvimento de novos serviços, a substituição de produtos, e outros).

As diferenças observadas na estrutura de ponderação do IPCA tendem a ocorrer também na estrutura do INPC. Contudo, as magnitudes são diferentes, uma vez que os itens de despesas possuem importância relativa diversa no orçamento das famílias com rendas distintas. Por isso, a seguir, será apresentada a análise para a nova estrutura de ponderação do INPC para Brasília.

⁷ Banco Central do Brasil. “Atualizações da estrutura de ponderação do IPCA e repercussão nas suas classificações”. Estudo especial nº 69/2019.

3. INPC-DF

O INPC mede a inflação da cesta de consumo da população assalariada que recebe até cinco salários mínimos, com o objetivo de corrigir o poder de compra dos salários. Assim como no caso do IPCA, a população objetivo do índice manteve-se apesar da mudança na cesta de consumo: o INPC continua a cobrir pelo menos 50% da população urbana das áreas pesquisadas. Manteve-se também o critério de renda, em que o INPC representa a cesta de consumo das famílias com rendimentos entre um e cinco salários mínimos.

Similarmente ao IPCA, foram modificados os pesos regionais que ponderam o INPC estimado para o país. Brasília, que antes possuía um peso de 1,88% e ocupava a 12^a posição, aumentou sua participação em 0,09 p.p., alcançando 1,97% de peso no índice e mantendo sua posição.⁸ Belém, com 0,51 p.p., e São Paulo e São Luís, ambos com 0,36 p.p., foram os que ganharam maior participação. As maiores perdas são de Salvador, com -0,83 p.p., e Recife, com -0,28 p.p. Os resultados são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 - INPC - Pesos regionais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Regiões

Região	INPC - POF 2008-2009	Ranking	INPC - POF 2017-2018	Ranking	Diferença (pp)
Brasil	100		100		
São Paulo (SP)	24,24	1 ^º	24,60	1 ^º	0,36
Belo Horizonte (MG)	10,60	2 ^º	10,35	2 ^º	-0,25
Rio de Janeiro (RJ)	9,51	3 ^º	9,38	3 ^º	-0,13
Salvador (BA)	8,75	4 ^º	7,92	4 ^º	-0,83
Curitiba (PR)	7,29	6 ^º	7,37	5 ^º	0,08
Porto Alegre (RS)	7,38	5 ^º	7,15	6 ^º	-0,23
Belém (PA)	6,44	7 ^º	6,95	7 ^º	0,51
Recife (PE)	5,88	8 ^º	5,60	8 ^º	-0,28
Fortaleza (CE)	5,42	9 ^º	5,16	9 ^º	-0,26
Goiânia (GO)	4,15	10 ^º	4,43	10 ^º	0,28
São Luís (MA)	3,11	11 ^º	3,47	11 ^º	0,36
Brasília (DF)	1,88	12^º	1,97	12^º	0,09
Grande Vitória (ES)	1,83	13 ^º	1,91	13 ^º	0,08
Campo Grande (MS)	1,64	14 ^º	1,73	14 ^º	0,09
Aracaju (SE)	1,29	15 ^º	1,29	15 ^º	0,00
Rio Branco (AC)	0,59	16 ^º	0,72	16 ^º	0,13

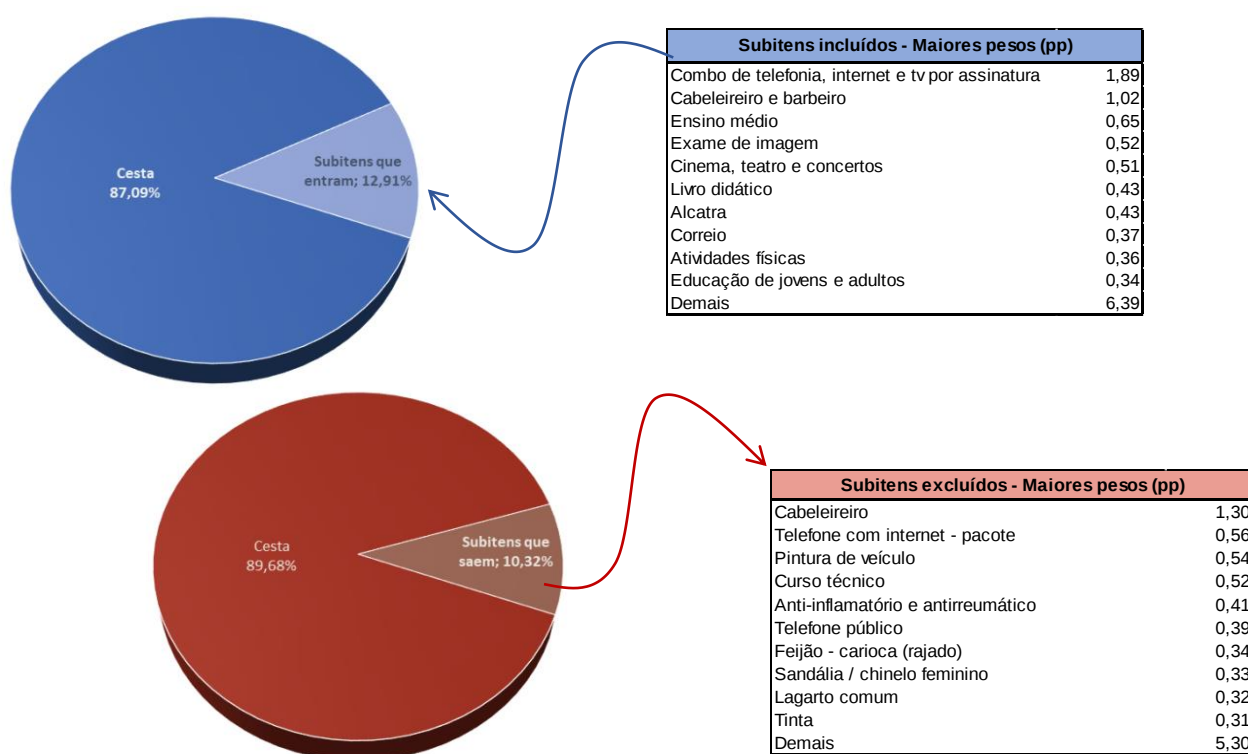
Fonte: IBGE
Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

⁸ Note-se que a importância relativa de Brasília na estrutura do INPC está relacionada em grande parte ao rendimento dos moradores da região, que se mostra bem acima da média em todas as métricas de medição de renda e, também, do perfil de renda das demais localidades. Com isso, são menos numerosas no Distrito Federal as famílias que possuem orçamento até cinco salários mínimos, aliada ao aumento do número de famílias com esse perfil em outras localidades, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país.

Pela nova estrutura, o número de produtos e serviços da cesta, denominados subitens, será de 219 subitens, enquanto na estrutura anterior eram pesquisados 216. Dos 219, 64 são novos e 61 foram excluídos.⁹ Esse movimento de inclusão e exclusão ocorre pela mudança de comportamento e de consumo das famílias, que evolui de acordo uma série de fatores, entre eles, aumento de renda real, tecnologia, oferta de mercadorias e serviços etc. Subitens como serviços de *Locação de DVD* e *Curso técnico* deixaram de ser consumidos e foram excluídos da cesta, enquanto *Combo de telefonia, internet e tv por assinatura* e *Ensino médio* são exemplos de subitens que foram incluídos.

Os 61 subitens que saíram da cesta totalizam 10,36% de peso da antiga cesta do INPC de Brasília, enquanto os 64 que entraram representam 12,91% da nova cesta. Já os subitens que permaneceram na cesta tiveram redução de peso de 2,58 p.p., devido a variações nas quantidades consumidas pelas famílias. A Figura 2 mostra os dez itens com maior peso que foram excluídos e incluídos na cesta do INPC de Brasília.

Figura 2 - Estrutura de ponderação - INPC - Subitens incluídos e subitens excluídos - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal



Fonte: IBGE
Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

A consequência dessas dinâmicas é a variação dos pesos de todos os subitens, de maneira que a estrutura do índice modifica-se bastante. A Tabela 14 apresenta os subitens que mais ganharam participação e aqueles que mais a perderam. Diferentemente do IPCA, que teve como destaque *Plano de saúde*, no INPC, o maior ganho foi *Gasolina*, com aumento de 3,57 p.p., saindo de um peso já significativo de 3,49% na cesta para 7,06%. Em seguida, está *Serviços bancários*, que possuía um peso de 0,30% na cesta mensal e passou

⁹ Assim como no IPCA, alguns sofreram agregação (*Cinema* passa a ser *Cinema, teatro e concertos*) ou desagregação de mercadorias (*Livros* passa a ser *Livros didáticos* e *Livros não didáticos*).

a ser de 2,43%. Entre os subitens que mais perderam participação está *Mão de obra*¹⁰ que encabeça a lista, com redução de 2,88 p.p., saindo de 3,10% para 0,22% de participação na cesta. O segundo subitem com maior perda é *Ônibus urbano*, que saiu de 6,30% para 4,07%, sinalizando que tem ocorrido uma substituição do modo de transporte utilizado por essas famílias.

Tabela 14 - Estrutura de ponderação - INPC - Subitens - 15 maiores perdas e 15 maiores ganhos - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

15 maiores ganhos em pontos percentuais			
Subitens	Peso pp		Diferença em pp
	INPC POF 2008-2009	INPC POF 2017-2018	
Gasolina	3,49	7,06	3,57
Serviço bancário	0,30	2,73	2,43
Emplacamento e licença	0,61	2,15	1,55
Aparelho telefônico	0,15	1,47	1,32
Seguro voluntário de veículo	0,10	1,33	1,22
Conserto de automóvel	1,13	2,27	1,14
Automóvel usado	1,85	2,88	1,03
Bicicleta	0,09	0,62	0,54
Plano de saúde	0,78	1,25	0,47
Desodorante	0,11	0,56	0,45
Condomínio	0,60	1,03	0,43
Frango inteiro	0,56	0,94	0,38
Produto para cabelo	0,26	0,64	0,38
Passagem aérea	0,55	0,92	0,37
Ensino superior	1,12	1,44	0,32

15 maiores perdas em pontos percentuais			
Subitens	Peso pp		Diferença em pp
	INPC POF 2008-2009	INPC POF 2017-2018	
Mão de obra	3,10	0,22	-2,88
Ônibus urbano	6,30	4,07	-2,23
Refeição	4,90	3,43	-1,47
Lanche	2,75	1,74	-1,01
Leite longa vida	1,30	0,48	-0,82
Calça comprida feminina	0,94	0,21	-0,73
Plano de telefonia fixa	0,74	0,07	-0,68
Cigarro	1,03	0,37	-0,66
Pão francês	1,35	0,73	-0,62
Refrigerante e água mineral	1,04	0,43	-0,61
Energia elétrica residencial	4,72	4,13	-0,58
Arroz	1,08	0,50	-0,58
Móvel para sala	0,83	0,26	-0,57
Cerveja	0,91	0,41	-0,50
Gás de botijão	1,63	1,18	-0,45

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

A mudança na estrutura de ponderação do INPC gerou um novo ranking de subitens, em termos de importância relativa. A Tabela 15 apresenta os 15 subitens com maior peso na cesta em cada estrutura de ponderação. A soma dos 15 maiores pesos do INPC

¹⁰ *Mão de obra* é um subitem do grupo Habitação e diz respeito aos serviços prestados para reparos domésticos.

estimado a partir da POF 2008-2009 é de 47,91%, enquanto na referência da POF 2017-2018, é de 49,03%.

Similarmente ao IPCA, essa participação dos 15 subitens indica o elevado grau de concentração do orçamento das famílias residentes em Brasília em poucos itens de consumo. Se a concentração no IPCA é ruim para as famílias com remuneração de até 40 salário mínimos, para as famílias que recebem até cinco é ainda pior, uma vez que há ainda menos margem para ajustes no orçamento frente a possíveis choques.

Tabela 15 - Estrutura de ponderação - INPC - Subitens - 15 maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

INPC POF 2008-2009		
Posição	Subitens	Peso (pp)
1º	Aluguel residencial	9,01
2º	Ônibus urbano	6,30
3º	Refeição	4,90
4º	Energia elétrica residencial	4,72
5º	Gasolina	3,49
6º	Taxa de água e esgoto	3,28
7º	Mão de obra	3,10
8º	Lanche	2,75
9º	Automóvel usado	1,85
10º	Gás de botijão	1,63
11º	Perfume	1,54
12º	Plano de telefonia móvel	1,39
13º	Pão francês	1,35
14º	Leite longa vida	1,30
15º	Cabeleireiro	1,30

INPC POF 2017-2018		
Posição	Subitens	Peso (pp)
1º	Aluguel residencial	 9,00
2º	Gasolina	 7,06
3º	Energia elétrica residencial	 4,13
4º	Ônibus urbano	 4,07
5º	Refeição	 3,43
6º	Taxa de água e esgoto	 3,15
7º	Automóvel usado	 2,88
8º	Serviço bancário	 2,73
9º	Conserto de automóvel	 2,27
10º	Emplacamento e licença	 2,15
11º	Combo de telefonia, internet e tv por assinatura	 1,89
12º	Lanche	 1,74
13º	Plano de telefonia móvel	 1,60
14º	Aparelho telefônico	 1,47
15º	Ensino superior	 1,44

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Nota: O triângulo verde com o vértice para cima indica os subitens que ganharam posições no ranking, o triângulo vermelho com o vértice para baixo indica os subitens que perderam posições e as estrelas indicam os subitens que são novos no ranking dos 15 maiores pesos.

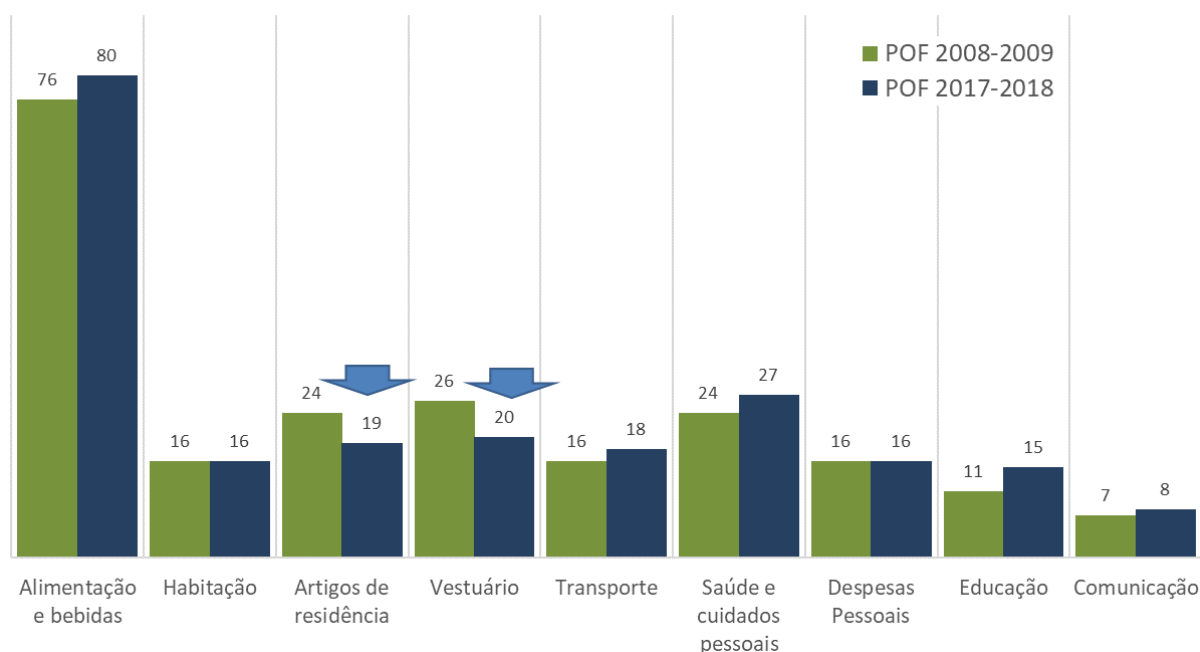
Como pode ser visto na Tabela 15, *Aluguel residencial* é o subitem mais importante da cesta do INPC de Brasília, mantendo seu peso estável em 9,00%. Em seguida, a *Gasolina* saiu do quinto lugar na estrutura anterior para o segundo, apresentando o maior ganho em termos de pontos percentuais. *Energia elétrica* assumiu a terceira posição, mesmo tendo registrado perda de peso, e o quarto lugar é ocupado pelo subitem *Ônibus urbano*. Note-se que este foi o segundo subitem que mais perdeu participação, e seu consumo parece ter sido substituído por consumo de transporte particular privado, que é condizente com a ascensão de serviços como *Conserto de automóvel* e *Emplacamento e licença*.

A hierarquia de bens e serviços da estrutura do IPCA é a mesma do INPC. Subitens são agrupados em itens, que por sua vez são agrupados em subgrupos, os quais compõem nove grupos, que geram o índice geral. Com isso, mudanças nos pesos dos subitens modificam as participações relativas dos grupos de consumo. Isso será analisado a seguir.

3.1. Subgrupos INPC Brasília-DF

Diferentemente do ocorrido na cesta do IPCA, na cesta do INPC houve aumento no número de subitens pesquisados. Cinco dos nove grupos passaram a contar com mais subitens, como pode ser observado no Gráfico 4. Vestuário e Artigos de residência são os únicos grupos que diminuíram em quantidade, sendo que juntos perderam 10 subitens.

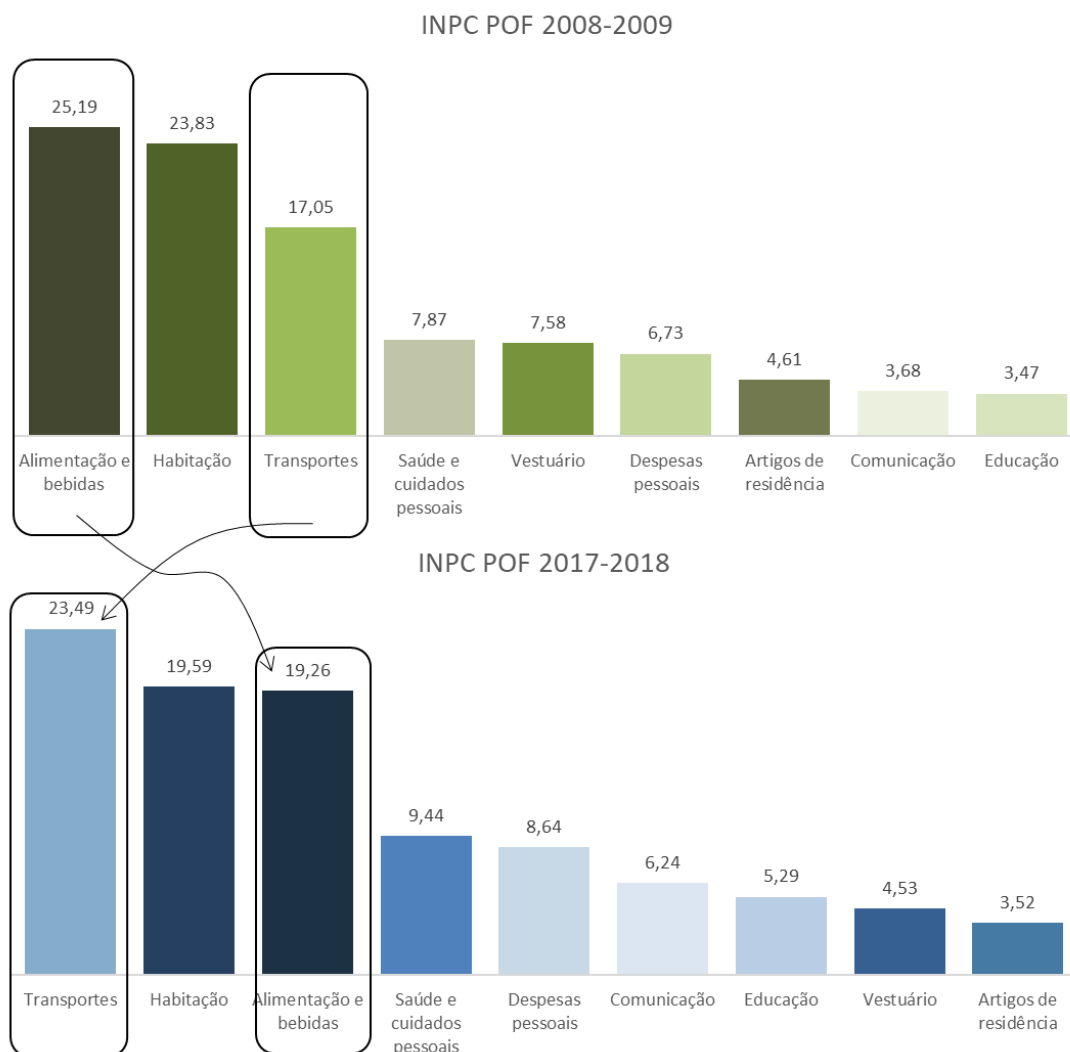
Gráfico 4 - INPC - Número de subitens em cada grupo de consumo - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal



Fonte: IBGE
Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Além da mudança quantitativa da cesta, as mudanças nos pesos dos subitens também foram relevantes na ponderação dos grupos do INPC, o que pode ser avaliado no Gráfico 5. Os grupos que aumentaram sua participação são os mesmos do IPCA: Transportes, Saúde e cuidados pessoais, Despesas pessoais, Educação e Comunicação. Com isso, aqueles que mostram menor peso no orçamento das famílias são Alimentação e bebidas, Habitação, Vestuários e Artigos de residência.

Gráfico 5 - INPC - Grupos de consumo - Pesos - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal



Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O grupo Transportes, que antes ocupava o terceiro lugar, passou a ocupar o primeiro, sendo que seu peso saiu de 17,05% para 23,49% (ganho de 6,44 p.p.). Essa diferença deve-se, principalmente, à evolução no orçamento dos custos com *Gasolina*, *Automóvel usado*, *Conserto de automóvel* e *Emplacamento e licença*. Nota-se que o aumento de importância relativa nas despesas relacionadas ao transporte particular individual em detrimento das despesas de transporte coletivo observado no IPCA ocorreu também no INPC. O *Ônibus urbano* perdeu 2,23 p.p. de participação e não é mais o principal subitem do grupo para famílias com essa faixa de rendimentos. A mudança de comportamento em relação à mobilidade urbana é bastante clara (Tabela 16).

Tabela 16 - INPC - Subitens - Grupo Transportes - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Transportes			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Ônibus urbano	6,30	Gasolina	7,06
Gasolina	3,49	Ônibus urbano	4,07
Automóvel usado	1,85	Automóvel usado	2,88
Conserto de automóvel	1,13	Conserto de automóvel	2,27
Ônibus interestadual	0,70	Emplacamento e licença	2,15

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O grupo Saúde e cuidados pessoais ganhou participação, apesar de não ter mudado sua posição, aumentando seu peso de 7,87% para 9,44%. Isso significa um ganho de 1,57 p.p. Também para o INPC, o destaque é dado para *Plano de saúde*, que participa com 1,25% da cesta e é o subitem de maior peso do grupo. Em seguida, encontram-se *Perfume* (1,22 p.p.) e *Analgésico e antitérmico* (0,68 p.p.) (Tabela 17).

Tabela 17 - INPC - Subitens - Grupo Saúde e cuidados pessoais - 5 maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Saúde e cuidados pessoais			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Perfume	1,54	Plano de saúde	1,25
Plano de saúde	0,78	Perfume	1,22
Produto para pele	0,59	Analgésico e antitérmico	0,68
Exame de laboratório	0,42	Produto para cabelo	0,64
Anti-inflamatório e antirreumático	0,41	Produto para pele	0,57

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Com aumento de 1,91 p.p., o grupo Despesas Pessoais registra o terceiro maior ganho, alcançando uma participação de 8,64%. Um dos principais responsáveis pelo avanço é o subitem *Serviços bancários*, que sozinho majorou sua participação em 2,43 p.p. na cesta, atingindo 2,73% de participação. *Cabeleireiro e barbeiro*, *Empregado doméstico* e *Bicicleta* posicionam-se em segundo, terceiro e quarto entre os subitens de maior peso no grupo (Tabela 18).

Tabela 18 - INPC - Subitens - Grupo Despesas pessoais - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Despesas pessoais			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Cabeleireiro	1,30	Serviço bancário	2,73
Empregado doméstico	1,28	Cabeleireiro e barbeiro	1,02
Cigarro	1,03	Empregado doméstico	0,99
Jogos de azar	0,75	Bicicleta	0,62
Manicure	0,49	Cinema, teatro e concertos	0,51

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O acréscimo de 1,82 p.p. na fatia do grupo Educação fez com que o grupo saísse da última colocação, alcançando uma participação de 5,29%, na frente dos grupos Vestuário e Artigos de Residência. Esse ganho adveio principalmente dos cursos regulares, que aumentaram sua fatia em 1,69 p.p. com a incorporação de quatro subitens nessa categoria: *Creche, Pré-escola, Ensino médio e Educação de jovens e adultos*. Desses, *Ensino médio* e *Ensino fundamental* passaram a integrar o ranking dos cinco maiores pesos do grupo, em segundo e terceiro lugares, respectivamente. O subitem de maior peso continua a ser *Ensino superior*, com 1,44% de participação (Tabela 19).

Tabela 19 - INPC - Subitens - Grupo Educação - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Educação			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Ensino superior	1,12	Ensino superior	1,44
Curso técnico	0,52	Ensino médio	0,65
Artigos de papelaria	0,28	Ensino fundamental	0,55
Revista	0,28	Livro didático	0,43
Curso de idioma	0,26	Curso de idioma	0,39

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O grupo Comunicação também ganhou participação. Assim como no IPCA, esse ganho ocorreu em grande parte porque alguns dos seus principais serviços deixaram de ser consumidos, tendo sido substituídos por novas alternativas. *Serviços de streaming e combo de telefonia, internet e tv por assinatura* foram incluídos, enquanto *Telefone público* e *TV por assinatura com internet* foram excluídos. Enquanto *Plano de telefonia móvel* perdeu participação e saiu de primeiro para segundo lugar, *Combo de telefonia, internet e tv*, nova inclusão na cesta, passou a ser o subitem que mais pesa no grupo (Tabela 20).

Tabela 20 - INPC - Subitens - Grupo Comunicação - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Comunicação			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Plano de telefonia móvel	2,19	Combo de telefonia, internet e tv	1,89
Plano de telefonia fixa	1,60	Plano de telefonia móvel	1,60
Telefone com internet - pacote	1,32	Aparelho telefônico	1,47
Acesso à internet	0,20	Acesso à internet	0,42
Telefone público	0,19	Correio	0,37

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Entre as perdas de participação, Alimentação e bebidas perdeu 5,92 p.p. de participação, saindo de 25,19% para 19,59%. Mais da metade de seus subitens sofreu reduções ou foi excluída da cesta, resultando em uma menor fatia do grupo no índice geral. Na análise por subgrupo, a participação de Alimentação fora do domicílio mostrou contração de 2,68 p.p., principalmente devido à redução dos pesos de *Refeição* e *Lanche* (que continuam, porém, registrando o primeiro e o segundo maior peso do grupo). O subgrupo Alimentação no domicílio perdeu 3,24 p.p., passando a participar com 13,51% da cesta. Os itens que mais perderam pontos percentuais foram: Bebidas e infusões (*Refrigerante, água mineral e Cerveja*), Cereais, leguminosas e oleaginosas (*Arroz e Feijão*) e Panificados (*Pão*

francês). No ranking dos cinco maiores pesos, observa-se que saiu *Leite longa vida* e entrou *Frango inteiro* (Tabela 21).

Tabela 21 - INPC - Subitens - Grupo Alimentação e bebidas - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Fonte: IBGE

Alimentação e bebidas			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Refeição	4,90	Refeição	3,43
Lanche	2,75	Lanche	1,74
Pão francês	1,35	Frango inteiro	0,94
Leite longa vida	1,30	Pão francês	0,73
Arroz	1,08	Arroz	0,50

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Com -4,24 p.p., Habitação foi o segundo grupo que mais perdeu participação, atingindo um peso de 19,59%. Mesmo com essa perda, o grupo manteve-se em segundo lugar entre os grupos de consumo. O grande responsável por isso é o subitem *Aluguel residencial*, que participa na cesta do INPC com 9,00%, maior peso entre todos os produtos da cesta. As reduções verificadas no grupo ocorreram em outros subitens, como *Mão de obra*, *Energia residencial* e *Gás de botijão*. A redução do peso do grupo Habitação tende a ser uma boa notícia para as famílias devido ao carácter de consumo mais inflexível (inelástico) em relação ao preço desses produtos e serviços, de maneira que uma redução dessa participação implica aumentar a margem para o consumo de outros subitens (Tabela 22).

Tabela 22 - INPC - Subitens - Grupo Habitação - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Habitação			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Aluguel residencial	9,01	Aluguel residencial	9,00
Energia elétrica residencial	4,72	Energia elétrica residencial	4,13
Taxa de água e esgoto	3,28	Taxa de água e esgoto	3,15
Mão de obra	3,10	Gás de botijão	1,18
Gás de botijão	1,63	Condomínio	1,03

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

O grupo Vestuário perdeu -3,52 p.p., reduzindo sua participação na cesta para 4,53%. Os subitens com maior peso na nova cesta são: *Camisa/camiseta masculina*, *Blusa e Vestido*. Os que mais perderam peso foram: *Calça comprida feminina*, *Sandália/Chinelo* e *Joia* (Tabela 23). Por fim, o grupo Artigos de residência passou a ocupar a última posição no ranking de participação, com 3,52% da cesta, tendo perdido 1,08 p.p. Os subitens de maior peso na cesta são *Móvel para quarto*, *Televisor* e *Refrigerador* (Tabela 24).

Tabela 23 - INPC - Subitens - Grupo Vestuário - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Vestuário			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Calça comprida feminina	0,94	Camisa/camiseta masculina	0,74
Calça comprida masculina	0,65	Blusa	0,66
Tênis	0,63	Vestido	0,54
Camisa/camiseta masculina	0,56	Calça comprida masculina	0,41
Blusa	0,52	Tênis	0,41

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Tabela 24 - INPC - Subitens - Grupo Artigos de residência - cinco maiores pesos da cesta - Pontos percentuais - INPC/POF 2008-2009 e INPC/POF 2017-2018 - Distrito Federal

Artigos de residência			
POF 2008-2009		POF 2017-2018	
Móvel para sala	0,83	Móvel para quarto	0,57
Refrigerador	0,66	Televisor	0,54
Móvel para quarto	0,55	Refrigerador	0,44
Computador pessoal	0,39	Máquina de lavar roupa	0,33
Máquina de lavar roupa	0,32	Móvel para sala	0,26

Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

4. IMPACTO DA NOVA CESTA

Com base na publicação do Banco Central do Brasil (2019b), esta seção reconstrói o IPCA e o INPC de Brasília para os anos 2017, 2018 e 2019 a partir da nova estrutura de ponderação, com o intuito de estabelecer um contrafactual para analisar o impacto da mudança. O entendimento é que o período de coleta da POF (2017 e 2018) já oferece a nova estrutura de ponderação. Nesse sentido, a “[...] *inflação recalculada sob a nova estrutura tende a refletir melhor a variação do custo de vida da população objetivo no período*” (BCB, 2019b, p.1).

Foi utilizada a mesma metodologia do estudo para reconstruir os índices, em que é aplicada a nova estrutura de ponderação e as variações mensais divulgadas. Para os subitens que não são coincidentes, foi utilizada a variação do item a que pertence ou de um subitem correlato. Além disso, foi calculado o núcleo da inflação sob a nova estrutura, utilizando o método de exclusão de itens com maiores e menores variações.¹¹

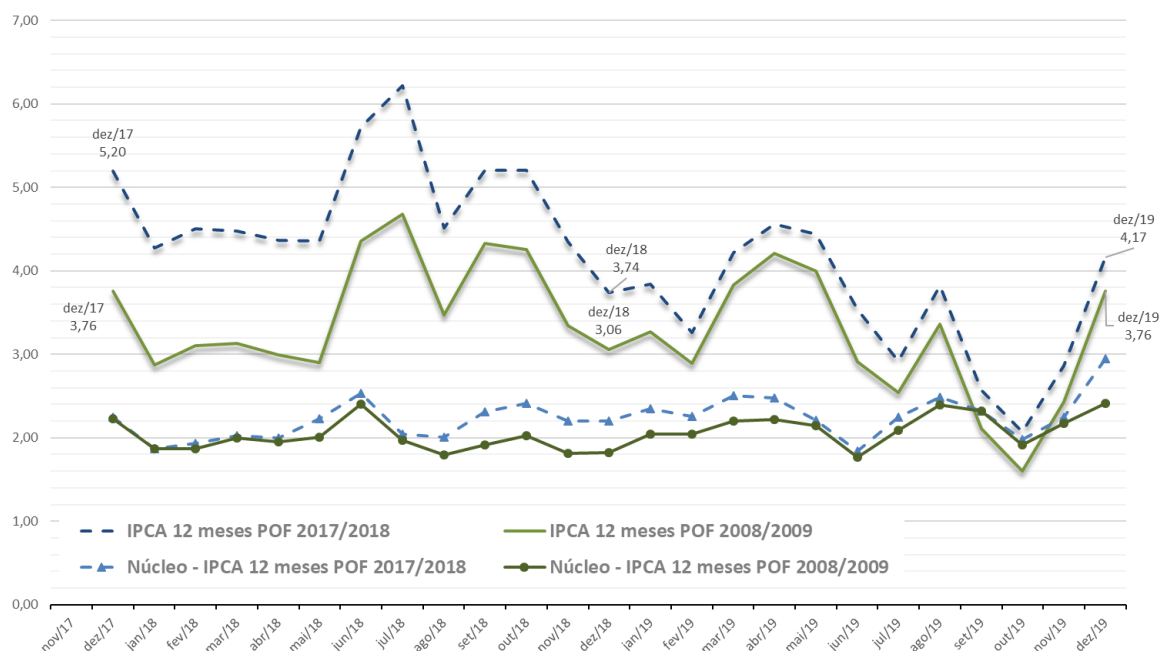
De acordo com o BCB (2019), o contrafactual estimado mostrou um IPCA para o Brasil maior em 2017 (3,19% contra 2,95%) e menor em 2018 e em 2019 (3,48% contra 3,75% e 3,72% ante 4,31%, respectivamente). De acordo com a publicação, o resultado coloca-se alinhado aos estudos que mostram que a atualização da cesta de referência traz um viés desinflacionário, que ocorre em função de mudanças de qualidade em bens duráveis e do viés de substituição¹² dos índices *Laspeyres*.¹³

¹¹ A medida de núcleo utilizada é a de média aparada, de maneira que são removidos a cada vez os subitens que sofreram as maiores variações (para cima ou para baixo), tendo seu número definido a partir da minimização da raiz do erro quadrático médio (RMSE), conforme descrito em Nota Técnica da Codeplan. Note-se que não foi utilizado o método de suavização. A nota pode ser acessada em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Medidas-de-N%C3%BAcleo-de-Infla%C3%A7%C3%A3o-para-Bras%C3%ADlia.pdf>.

¹² A ideia é que a manutenção da mesma cesta ao longo do tempo superestima o aumento do custo de vida, pois não considera as trocas de produtos à medida que seus preços sobem. Por exemplo, se o preço da manteiga sobe muito, as famílias podem passar a usar margarina e reduzir a importância da manteiga na cesta de consumo. Essa substituição de manteiga por margarina faria com que a participação da manteiga na cesta fosse reduzida. Mas isso não ocorre, de forma que o aumento do preço acaba por superestimar a importância do subitem e, com isso, aumentar o resultado final do índice.

¹³ O índice *Laspeyres* é um índice que utiliza uma cesta definida no passado para estimar variação de inflação nos preços. A contraposição seria o índice *Paasche*, que utiliza uma cesta definida no presente para estimar a inflação nos preços.

Gráfico 6 - Evolução recente do IPCA, do Núcleo do IPCA e Contrafactuais - Variação acumulada em 12 meses (%) - 2017 a 2019

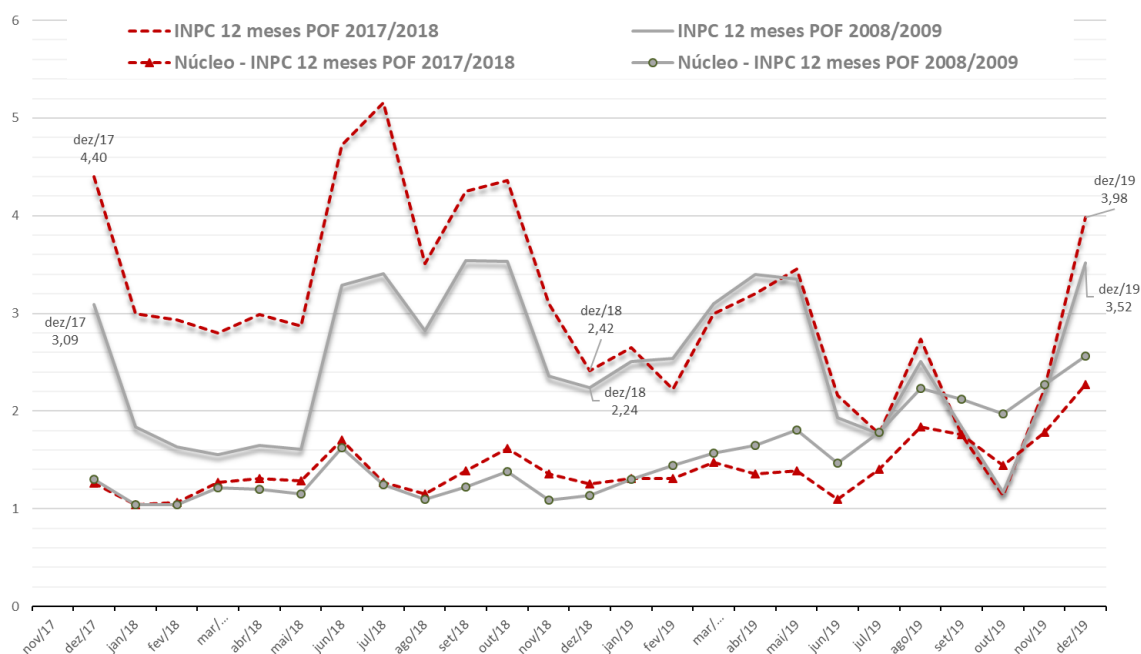


Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Contudo, quando estimado para Brasília-DF, o contrafactual mostrou-se acima do IPCA em todo o período. O Gráfico 6 apresenta a trajetória do IPCA contrafactual e o IPCA observado pelo IBGE. Observa-se que os números convergem, porém a diferença ainda se mostra considerável, com valores entre 1,54 p.p. e 0,35 p.p. A medida de núcleo apresenta um cenário parecido e sinaliza que a inflação medida sob a antiga estrutura de ponderação estava subestimada.

Gráfico 7 - Evolução recente do INPC, do Núcleo do INPC e Contrafactuais - Variação acumulada em 12 meses (%) - 2017 a 2019



Fonte: IBGE

Elaboração: NUPRE/GECON/DIEPS/Codeplan.

Da mesma forma, a construção do contrafactual para o INPC mostra que a inflação das famílias com renda até cinco salários mínimos estava subestimada em Brasília. Entretanto, ao longo de 2019, as duas estimativas aparecem bem mais próximas. Já a análise do núcleo apresenta um quadro diferente: para o INPC, a inflação da cesta com a POF antiga foi superestimada durante o ano de 2019, em linha com o viés de substituição do índice *Laspeyres* mencionado anteriormente.

Essas diferenças entre os contrafactuais encontrados e o que era esperado ganham razão ao voltar-se a análise para os cinco subitens que mais ganharam peso na cesta do IPCA de Brasília: *Plano de saúde, Serviços bancários, Emplacamento e licença, Aparelho telefônico e Gasolina*. Quase todos tendem a possuir baixa elasticidade-preço, isto é, a quantidade consumida desses bens reage pouco a mudanças de preços. Nesse sentido, não se verificaria uma grande redução do consumo diante de um aumento de preços, gerando um índice superestimado, como seria esperado pelo efeito *Laspeyres*. Pelo contrário, o aumento de preços resultaria em um aumento da participação desse produto/serviço no orçamento da família, de forma que o índice estimado com uma cesta defasada estaria subestimado.

Observa-se que os subitens de maior ganho no INPC são similares: *Gasolina, Serviço bancário, Emplacamento e licença, Aparelho telefônico e Seguro voluntário de veículo*. Ademais, as variações que levaram a uma subestimação do INPC em relação ao contrafactual são concentradas em poucos subitens, o que pode ser observado na evolução do núcleo.

5. COMENTÁRIOS FINAIS

O objetivo desta nota técnica foi realizar uma análise comparativa das estruturas de ponderação do IPCA e do INPC de Brasília, baseadas nas cestas de consumo, extraídas da POF 2008/2009 e da POF 2017/2018. Foram identificadas algumas alterações importantes, entre elas, o acréscimo do peso de Brasília no índice geral brasileiro, sinalizando o ganho de importância do Distrito Federal frente à composição da renda do país. Além disso, a quantidade de subitens que compõem a cesta, tanto do IPCA como do INPC, mudou com o IPCA perdendo subitens e o INPC ganhando.

Em relação ao IPCA, foram 61 subitens que entraram na cesta e 63 que saíram de sua composição. Essa mudança representa em torno de 10% da cesta, indicando impacto relevante, ainda que baixo. Contudo a análise das variações nos pesos dos subitens mostra alterações importantes nos hábitos de consumo das famílias do Distrito Federal. Houve um aumento da importância de bens e serviços como *Gasolina*, *Plano de saúde* e *Serviços bancários*, em detrimento de subitens como *Passagem aérea*, *Empregado doméstico* etc. Na agregação por grupos de consumo, observa-se o avanço dos Transportes e de Saúde e cuidados pessoais na cesta de consumo, em detrimento das despesas com Alimentação e bebidas e Habitação. Em relação às categorias do BCB, houve avanço da participação dos serviços na cesta de consumo, bem como de subitens com preços monitorados.

No que cabe ao INPC, foram incluídos 64 subitens e 61 foram excluídos, o que representa novamente cerca de um décimo da cesta. Houve aumento no peso de subitens como *Gasolina*, *Serviço bancário*, *Emplacamento e licença*, *Aparelho telefônico* e *Seguro voluntário de veículo*. A nova estrutura de pesos do INPC aponta para um ganho grande de participação do grupo Transportes, que passou a ser o principal grupo de consumo desse índice, ultrapassando Alimentação e bebidas. Um destaque deve ser dado ao grupo Educação, que possuía a menor fatia na cesta anterior e passa a registrar a terceira menor. Isso indica uma mudança de consumo relevante, visto que gastos com Educação não são apenas despesa das famílias mas, também, devem ser vistos como investimento.

A partir da construção de um contrafactual para o IPCA e outro para o INPC de Brasília, que foi feita a análise de impacto. Dessa forma, a observação da evolução desse índice indica que a inflação de Brasília vinha sendo subestimada, sinalizando uma distorção importante da cesta nos últimos períodos. O mesmo ocorre para o INPC. Assim, pode-se esperar, a partir desta avaliação, que a inflação de Brasília seja maior ao longo deste ano.

Um próximo passo para este estudo do IPCA e do INPC é avaliar as diferenças e similaridades existentes entre a estrutura de ponderação do IPCA e do INPC de Brasília, em relação à estrutura do Brasil. O objetivo será identificar as peculiaridades do índice regional, facilitando a análise dos resultados ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Atualizações da estrutura de ponderação do IPCA e repercussão nas suas classificações**. Estudo especial nº 69/2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE069_Atualizacoes_da_estrutura_de_ponderacao_do_IPCA_e_repercussao_nas_suas_classificacoes.pdf (2019a).

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Impacto de atualizações na cesta de referência do IPCA**. Estudo Especial nº 70/2019 do Banco Central do Brasil. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE070_Impacto_de_atualizacoes_na_cesta_de_referencia_do_IPCA.pdf (2019b).

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). **Medidas de núcleo para a inflação de Brasília**. Nota Técnica - Codeplan. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Medidas-de-N%C3%BAcleo-de-Infla%C3%A7%C3%A3o-para-Bras%C3%ADlia.pdf>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Metodologia do novo conjunto de medidas de núcleo de inflação**. Relatório Trimestral de Inflação, quarto trimestre de 2009. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2009/12/ri200912b7p.pdf>. (2009).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Classification of Individual Consumption According to Purpose (COICOP) 2018**. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/classifications/unsdclassifications/COICOP_2018_-_pre-edited_white_cover_version_-_2018-12-26.pdf (2018).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atualização das estruturas de ponderação a partir da POF 2017-2018**. Nota Técnica 02/2019. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/Sistema_de_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/Notas_Tecnicas/snipc_nota_tecnica_2019_02.pdf (2019).

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br